



POWERPOOR

Empowering Energy Poor Citizens through Joint Energy Initiatives



Guia de planeamento energético para combater a Pobreza Energética



Trabalhar no terreno com as famílias e
os decisores políticos para mitigar a
pobreza energética



Dezembro 2021
www.powerpoor.eu



Acesso universal a serviços de energia seguros, sustentáveis e acessíveis para todos, aumentando assim a qualidade de vida e melhorando a segurança energética

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Objetivo 7,
<https://sdgs.un.org/goals/goal7>



Índice

Índice	5
1. Prefácio - Como utilizar o guia.....	6
2. A mitigação da pobreza energética através de iniciativas energéticas conjuntas	7
O fenómeno da pobreza energética	7
O papel das autoridades locais na luta contra a pobreza energética.....	8
A abordagem POWERPOOR.....	11
3. Preparar a abordagem de baixo para cima.....	13
Avaliação preliminar.....	13
Colaboração com as partes interessadas e partes envolvidas	14
Capacitação e criação de conhecimento a vários níveis.....	16
Trazer os heróis locais para a linha da frente.....	19
O esquema de certificação POWERPOOR.....	23
4. Programas de apoio aos cidadãos em pobreza energética	27
As visitas domiciliárias	27
Os Gabinetes Locais de Apoio ao combate da Pobreza Energética	28
Espalhar a notícia.....	31
Formalizar o impacto e sustentar os resultados.....	34
5. Solucionar o problema	36
Identificar a pobreza energética	36
A ferramenta POWER TARGET.....	38
Melhorar o foco	41
6. Ações para combater a pobreza energética	42
Promover ações.....	42
A ferramenta POWER ACT.....	44
Reforçar a integração de ações nos PAESC	45
Usar a <i>cocriação</i> no planeamento de ações e na tomada de decisões	47
7. Financiar iniciativas energéticas conjuntas para combater a pobreza energética.....	48
Financiar as ações.....	48
A ferramenta POWER FUND	49

1. Prefácio - Como utilizar o guia



Os municípios e as pessoas podem fazer parte da transição energética justa para uma energia segura, limpa e acessível para todos, incluindo o combate à pobreza energética. Este guia foi desenvolvido para contribuir para esse fim, incluindo toda a informação relacionada com a abordagem do POWERPOOR no combate à pobreza energética, através de iniciativas energéticas conjuntas. O guia visa informar as partes interessadas relevantes, desde pessoas interessadas até aos municípios, assim como decisores, sobre como podem seguir a abordagem colaborativa, de baixo para cima, proposta para reduzir a pobreza energética através de iniciativas energéticas coletivas, alavancando esquemas de financiamento inovadores e melhorando o planeamento energético local nesse sentido.



2. A mitigação da pobreza energética através de iniciativas energéticas conjuntas

O fenómeno da pobreza energética

"O aquecimento e o arrefecimento adequados, a iluminação e a energia para os aparelhos elétricos são serviços essenciais necessários para garantir um nível de vida decente e a saúde dos cidadãos"

Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética da UE, 2018
(www.energypoverty.eu)

A pobreza energética é definida como um conjunto de condições em que: "as pessoas ou as famílias não são capazes de adequadamente aquecer, arrefecer ou munir-se de outros serviços de energia necessários nas suas casas a um custo acessível"¹. É "a incapacidade de realizar aptidões essenciais como resultado direto ou indireto de um acesso insuficiente a serviços energéticos acessíveis, fiáveis e seguros, e tendo em conta os meios alternativos razoáveis disponíveis para realizar essas aptidões"².

A pobreza energética está ligada ao baixo rendimento das famílias, aos custos elevados da energia e à ineficiência energética das casas. Sabe-se que tem graves impactos na saúde dos cidadãos da UE, tais como o aumento do número de mortes no inverno ou no verão, efeitos prejudiciais para a saúde mental, problemas respiratórios e circulatorios³. As abordagens existentes para definir o fenómeno baseiam-se em indicadores quantitativos, tais como a proporção das despesas das famílias com as faturas de energia em relação aos seus rendimentos ou a relação deste último com o limiar de pobreza, depois de subtrair o custo dos serviços energéticos (a abordagem dos 10%, "baixo rendimento - custos elevados", "ordenado mínimo nacional"),

¹ Thomson, H., & Bouzarovski, S. (2018). *Addressing energy poverty in the european union: State of play and action*. Observatório da Pobreza Energética da UE, Manchester.

² Day, G. Walker, N. Simcock, *Conceptualising energy use and energy poverty using a capabilities framework*, EP93 (2016)

³ Bouzarovski, S., & Petrova, S. (2015). *A global perspective on domestic energy deprivation: Overcoming the energy poverty–fuel poverty binary*. *Energy Research & Social Science*, 10, 31-40.

e indicadores qualitativos (abordagem consensual).

O papel das autoridades locais na luta contra a pobreza energética

O papel das autoridades locais na transição para um futuro mais sustentável é claramente reconhecido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, estabelecendo o objetivo de energia limpa e acessível para todos⁴. A Comissão Europeia também adotou estes objetivos e promove políticas e iniciativas para capacitar as cidades e comunidades na tomada de medidas locais em matéria do clima e da energia⁵.

O envolvimento das autoridades locais no combate à pobreza energética é bastante importante pois estas podem:

- identificar melhor os cidadãos em vulnerabilidade energética e medir a magnitude do problema;
- realizar um mapeamento detalhado das necessidades e da complexidade dos fatores locais que têm impacto no fenómeno da pobreza energética das suas regiões;
- dar prioridade ao tipo de ações e áreas de intervenção;
- conceber um conjunto de ações eficazes que melhor sirva o contexto local específico e às necessidades das/os cidadãs/ãos;
- fazer a ponte entre as políticas de nível superior (governos nacionais, UE) e as comunidades locais;
- combinar forças de diferentes atores, partes interessadas e iniciativas a nível local;
- assegurar a sustentabilidade das ações e aumentá-las em escala com as redes e iniciativas das cidades;

A capacidade das autoridades locais para combater eficazmente a pobreza energética varia na UE, uma vez que existem várias estruturas de governação e diferentes níveis de especialização técnica, fundos disponíveis

⁴ *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Objetivo 7,*
<https://sdgs.un.org/goals/goal7>

⁵ *Relatório da UE. 2015. Energy poverty and vulnerable consumers in the energy sector across the EU: analysis of policies and measures Policy Report*

e empenho em resolver o problema.

O POWERPOOR reconhece as limitações mas também as oportunidades do papel das autoridades locais, e propõe uma abordagem inovadora na tomada de medidas a nível local, através de iniciativas energéticas conjuntas, como comunidades e cooperativas energéticas. Este aspeto, juntamente com o objetivo do Pacto de Autarcas que se refere às cidades signatárias que se comprometem a tomar medidas para apoiar a implementação do objetivo da UE na redução de 55% dos gases com efeito de estufa até 2030⁶ e a adoção de uma abordagem conjunta para enfrentar a mitigação e adaptação às alterações climáticas, pode levar as autoridades locais a promover a questão e a tomar medidas eficazes ao serviço dos cidadãos vulneráveis energeticamente.



⁶ European Commission, 2030 Climate Target Plan, https://ec.europa.eu/clima/eu-action/european-green-deal/2030-climate-target-plan_en

PRINCIPAIS INICIATIVAS

O Pacto de Autarcas (www.covenantofmayors.eu)

O Pacto de Autarcas na Europa é a principal iniciativa na UE para os signatários que se comprometem a mitigar as alterações climáticas, bem como a adaptar-se às suas consequências. A sua visão é que, até 2050, todos os cidadãos estejam a viver em cidades descarbonizadas e resilientes, com acesso a energia segura, sustentável e acessível. Isto inclui, entre outros, o alívio a pobreza energética. Por conseguinte, o Pacto de Autarcas fornece vários recursos relevantes para a integração do pilar da Pobreza Energética nos Planos de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) dos municípios, juntamente com uma estrutura para medir a pobreza energética, bem como monitorizar e reportar as ações de mitigação relevantes.

Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética

(https://energy-poverty.ec.europa.eu/index_en)

A Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética (EPAH) é a principal iniciativa da UE que visa reduzir a pobreza energética e acelerar a transição para um futuro energético justo para os governos locais. A missão da EPAH é ser um ponto central de especialização e informação relacionadas com o combate à pobreza energética na Europa, dirigida a todas as partes interessadas relevantes que pretendam tomar medidas para combater a pobreza energética na Europa. A EPAH presta apoio direto, formação à distância e partilha resultados de investigação, bem como pretende construir uma rede de intervenientes interessados em tomar medidas para combater a pobreza energética na Europa.

A abordagem POWERPOOR

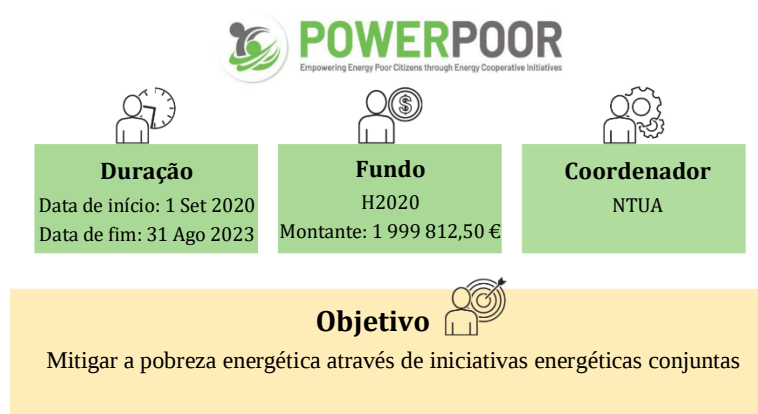
O principal objetivo do projeto POWERPOOR é desenvolver programas de apoio para os cidadãos em pobreza energética e incentivar a utilização de iniciativas conjuntas de energia para alavancar esquemas de financiamento alternativos ou inovadores (por exemplo, estabelecer comunidades/cooperativas de energia recorrendo ao financiamento coletivo - *crowdfunding*). O POWERPOOR facilitará a partilha de experiência e conhecimento, bem como a implementação de mudanças de comportamento e intervenções de eficiência energética de pequena escala e, ainda, a instalação de fontes de energia renováveis, aumentando a participação ativa de cidadãos.

Os programas piloto de apoio à pobreza energética são concebidos, desenvolvidos e implementados em oito países da Europa (Bulgária, Croácia, Estónia, Grécia, Hungria, Letónia, Portugal e Espanha), liderados por uma rede de Apoiantes e Mentores de Energia certificados. Os Apoiantes e Mentores de Energia apoiam as famílias em situação de pobreza energética a implementar mudanças de comportamento e intervenções de eficiência energética de pequena escala, de baixo custo, bem como a participar em iniciativas energéticas conjuntas ou a alavancar esquemas de financiamento inovadores. Os cidadãos em situação de pobreza energética são envolvidos através de várias atividades planeadas, nomeadamente os Dias Informativos. Ao mesmo tempo, são estabelecidos Gabinetes Locais para a Mitigação da Pobreza Energética nos municípios envolvidos, com Mentores de Energia formados e certificados pelo POWERPOOR. Os Gabinetes servem de balcão único para todas as informações relacionadas com o POWERPOOR.

Um conjunto de ferramentas digitais para a mitigação da pobreza energética foi também desenvolvido para complementar os programas de apoio. Os Grupos de Ligação das Partes Interessadas são estabelecidos nos 8 países-piloto para facilitar o envolvimento e funcionarem como um ponto focal das atividades e resultados do POWERPOOR. A abordagem de baixo para cima do POWERPOOR pode fazer parte dos Planos de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) ou de qualquer outro plano de ação desenvolvido pelos municípios.

Com base na experiência adquirida e nos ensinamentos retirados da implementação do POWERPOOR, serão desenvolvidas recomendações políticas à UE e oito Roteiros Nacionais, para que os decisores políticos de

todos os níveis de governação possam estar informados sobre os resultados do projeto. Os resultados do projeto são amplamente divulgados e as sinergias prosseguidas com iniciativas globais e da UE, tais como o Observatório da Pobreza Energética da UE (UE e Global) e o Pacto de Autarcas para a Energia e o Clima. A participação de redes no Consórcio reforça a disseminação e exploração dos resultados do POWERPOOR em toda a Europa, durante e para além da implementação do projeto. A solução será sustentada através do estabelecimento da Aliança POWERPOOR de combate à Pobreza Energética.



Projetos de pobreza energética na Europa

Os projetos semelhantes H2020 "Mitigating Households Energy Poverty" (Mitigação da pobreza energética das famílias)

POWERPOOR

Capacitar os cidadãos em pobreza energética através de iniciativas energéticas conjuntas

EnergyMeasures

Medidas de apoio adaptadas aos agregados familiares vulneráveis em termos de energia

ComAct

Ações comunitárias adaptadas para a mitigação da pobreza energética

STEP

Soluções para combater a pobreza energética

EmpowerMed

Capacitar as mulheres para a tomada de medidas contra a pobreza energética no Mediterrâneo

ENPOR

Ações para mitigar a pobreza energética no sector do arrendamento privado

CEES

Testar e replicar programas de mitigação da pobreza energética através de um conjunto de ferramentas



3. Preparar a abordagem de baixo para cima

Avaliação preliminar

Atualmente na Europa, cerca de 57 milhões de pessoas não conseguem manter as suas casas adequadamente quentes durante o inverno; 104 milhões de pessoas não conseguem manter as suas casas suficientemente confortáveis durante o verão; 87 milhões



vivem em habitações de baixa qualidade e 52 milhões de pessoas enfrentam atrasos no pagamento das suas contas de energia⁷. A Comissão Europeia considera no seu planeamento os cidadãos vulneráveis e tem como objetivo combater a pobreza energética através do Pacto Ecológico Europeu e do novo pacote *Fit for 55*, os quais incluem medidas significativas para reforçar a legislação sobre a eficiência energética para ajudar a combater a pobreza energética⁸. A este respeito, a orientação e o apoio financeiro aos cidadãos em pobreza energética para a implementação de intervenções de eficiência energética e a criação ou adesão a comunidades/cooperativas de energia podem facilitar a sua integração social e ajudá-los a sair da pobreza energética. Nos oito países-piloto POWERPOOR foi feita uma análise aprofundada da situação da pobreza energética, do atual quadro jurídico, das medidas de mitigação em curso e do ambiente favorável.

Em geral, os países-piloto POWERPOOR apresentam grandes diferenças em vários aspetos, nomeadamente na forma de encarar e definir a pobreza energética, o quadro jurídico e as medidas de combate propostas. A pobreza energética é uma questão complexa, que não pode ser tratada apenas com uma abordagem uniforme a nível da UE, pese embora a existência de questões comuns nos respetivos países. Por exemplo, não existe uma definição europeia comum de pobreza energética e, dos oito países-piloto

⁷ Observatório da Pobreza Energética da UE, <https://www.energypoverty.eu>

⁸ Comissão Europeia, Pacto Ecológico Europeu https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en e Plano para atingir a Meta Climática em 2030

do POWERPOOR, apenas a Letónia e a Espanha dispõem de uma definição oficial para o termo "pobreza energética". Para mais informações sobre os países-piloto, consultar o "Relatório de avaliação preliminar" POWERPOOR, disponível [aqui](#).

Pode ser encontrada informação para todos os países da UE [aqui](#).

Colaboração com as partes interessadas e partes envolvidas

Para implementar a mudança através de uma abordagem de baixo para cima, o envolvimento das diversas partes interessadas é essencial. Isto é especialmente verdade para o POWERPOOR que se baseia e estrutura em torno de um modelo de co-criação, dado que as atividades de colaboração são previstas e implementadas ao longo de todo o projeto, e múltiplos intervenientes externos interdependentes estão empenhados em acelerar o processo de desenvolvimento do projeto. As partes interessadas identificadas e envolvidas no projeto são provenientes de diferentes contextos e incluem: representantes de autoridades locais e/ou regionais, promotores de habitação, assistentes sociais, profissionais de saúde, peritos em programas de financiamento alternativos, representantes de comunidades de energia, representantes da sociedade civil, ou seja, organizações não governamentais, instituições e associações, e outros intervenientes ligados ao planeamento de energia ou fornecimento de serviços bem como representantes da academia e de universidades técnicas.

O envolvimento das partes interessadas inclui:

1. Identificação das partes interessadas relevantes através do mapeamento e da análise dos resultados;
2. Desenvolvimento de um plano de envolvimento com base na análise dos resultados;
3. Implementação do plano de envolvimento;
4. Relatórios e implementação de processos de acompanhamento;
5. Retorno e ajuste da abordagem, se necessário.

Grupos de Ligação das Partes Interessadas Nacionais

Para os oito países-piloto POWERPOOR foram estabelecidos Grupos de Ligação das Partes Interessadas Nacionais. Os membros dos Grupos de Ligação das Partes Interessadas Nacionais são pontos focais nos respetivos países, especialistas em vários domínios relevantes, que dão um retorno sobre todas as atividades POWERPOOR a nível nacional e europeu e servem como pontos de informação para os resultados e atividades do projeto, comunicando os resultados para um público mais vasto. Os membros do Grupo de Ligação reúnem-se regularmente para se alinharem quanto aos desenvolvimentos a nível local, nacional, ou europeu, em matéria de pobreza energética. Incorporam um grupo diversificado de partes interessadas, entre os quais representantes de municípios, regiões, agências de energia, universidades, serviços sociais, organizações não governamentais, serviços públicos e meios de comunicação social.

Se estiver interessado em participar ou obter mais informações sobre os Grupos de Ligação das Partes Interessadas Nacionais, clique [aqui](#).



Unindo Forças - a Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética (EPAH), o Projeto POWERPOOR e a Cidade de Zagreb



Croácia
Zagreb

Desde 2016 que a cidade de Zagreb decidiu oficialmente tomar medidas para reduzir a taxa de risco de pobreza energética para 9,8% através do “Programa de Mitigação da Pobreza Energética para a Cidade de Zagreb”, o qual se espera concluído em finais de novembro de 2022 para começar a ser implementado em 2023. O programa irá concorrer diretamente para a redução da pobreza energética dos agregados familiares em Zagreb, para o aumento da poupança e eficiência energéticas e a diminuição das emissões de carbono que contribuirá para o cumprimento dos objetivos climáticos nacionais.

O Centro para o combate da pobreza energética POWERPOOR na Croácia, gerido pela DOOR, irá formar pelo menos 20 Apoiantes e Mentores de Energia que irão

contribuir para a recolha dos dados necessários ao mapeamento do atual estado da pobreza energética. Os Apoiantes e Mentores irão dar suporte a uma amostra de 500 agregados familiares e serão efetuadas entrevistas presenciais na área administrativa da cidade de Zagreb. As atividades POWERPOOR ajudarão a cidade de Zagreb a beneficiar do programa de “Assistência Técnica EPAH” que disponibiliza apoio na preparação da análise e recolha de dados.

Através desta colaboração, espera-se que a cidade de Zagreb obtenha um conhecimento multifacetado dos impactos, a nível local, da pobreza energética, o que permitirá ao município desenhar medidas eficazes para a mitigação da pobreza energética.

Capacitação e criação de conhecimento a vários níveis

Os parceiros do POWERPOOR, especialistas em diferentes domínios, reuniram toda a informação relevante sobre como combater a pobreza energética através de iniciativas energéticas conjuntas em quatro módulos diferentes (ver mais informação na caixa seguinte). Os parceiros partilharam os seus diferentes conhecimentos e realizaram uma sessão de formação de formadores, seguida de uma oficina para aprofundar todos os temas relacionados com o POWERPOOR. Os módulos contêm informações adequadas aos indivíduos interessados, mas também aos representantes dos municípios. Em particular, o Módulo 4 aborda principalmente as necessidades dos municípios que se esforçam por combater a pobreza energética.

Módulo 1 (POBREZA ENERGÉTICA): Conceitos de pobreza energética, políticas, e governação a vários níveis; âmbito global e da UE. Inclui o conceito de pobreza energética, as políticas existentes, a abordagem do POWERPOOR e o conjunto de ferramentas POWERPOOR desenvolvido, especialmente a ferramenta POWER_TARGET.

 Encontra o módulo 1 [aqui](#).

Módulo 2 (AÇÕES): Políticas e práticas de redução da pobreza energética; Inclui medidas de baixo custo, que os cidadãos em pobreza energética podem implementar para reduzir o consumo de energia; Mudanças de comportamento e boas práticas que podem ser seguidas para implementar medidas de eficiência energética e intervenções energéticas. E a ferramenta POWER-ACT.

 Encontra o módulo 2 [aqui](#).

Módulo 3 (FINANCIAR): Comunidades / cooperativas de energia, financiamento coletivo e outras iniciativas conjuntas; Inclui boas práticas, metodologias e abordagens inovadoras para o estabelecimento de iniciativas energéticas conjuntas, realçando os pontos fortes, oportunidades e benefícios destes empreendimentos conjuntos, bem como as lições aprendidas; Projetos exemplares de energia sustentável, em termos de inovação tecnológica, implementação, financiamento, impacto e potencial replicação; Avaliação do impacto de projetos de pobreza energética na sustentabilidade urbana/nacional. Ferramentas e métodos para tornar as iniciativas energéticas conjuntas acessíveis aos cidadãos que enfrentam a pobreza energética. A ferramenta POWER-FUND.

 Encontra o módulo 3 [aqui](#).

Módulo 4 (PLANEAR): Planeamento de Ações de Pobreza Energética a Nível Local; Integração da pobreza energética no planeamento de ações de energia sustentável e o clima e nas políticas de sustentabilidade urbana. Este módulo apresenta também Ferramentas de Inovação do Sistema Climático para o pensamento de sistemas e o envolvimento das partes interessadas no contexto da cidade. O Guia do planeamento energético para combater a Pobreza Energética é também apresentado neste módulo.

 Encontra o módulo 4 [aqui](#).

Recursos úteis

Os parceiros do POWERPOOR partilharam conhecimentos e criaram a Biblioteca Digital de Formadores, equipada com documentos que podem ser utilizados tanto pelos municípios como por qualquer pessoa. A Biblioteca Digital de Formadores está acessível [aqui](#).

A Biblioteca está também equipada com uma opção de filtro, que permite aos utilizadores filtrar o idioma preferido, o formato dos materiais (documento, publicação, livro, etc.), o tipo de publicação (metodológica, teórica, etc.), o público-alvo do material (promotores de habitação, assistentes sociais, etc.), e o módulo que pretendem explorar.



A versão inglesa das formações encontra-se [aqui](#).

Ferramentas de apoio à formação

Para formar e apoiar eficazmente todas/os as/os interessadas/os, especialmente durante a pandemia do Covid-19 em toda a UE, foram utilizadas ferramentas digitais para aumentar a participação e tornar as formações interessantes. Por este motivo, os quatro módulos foram também complementados com material dedicado à facilitação e ao desenvolvimento de competências transversais personalizadas para a formação de Apoiantes e Mentores de Energia, disponível [aqui](#).

Dica!

As sessões de formação à distância devem incluir:

- Uma agenda bem estruturada e conveniente para os destinatários (por exemplo, com pausas para café), partilhada com os mesmos antes da formação
- Ligação à Internet estável para os apresentadores/formadores
- Ferramentas digitais que permitem melhorar os processos participativos (por exemplo, Slido, Mentimeter)

A formação de indivíduos ou representantes de municípios deve estar em conformidade com o RGPD. Saiba mais em <https://gdpr.eu/>.

Os quatro diferentes módulos contêm informação principalmente ao nível da UE. No entanto, foram concebidas com flexibilidade suficiente para poderem ser facilmente adaptáveis às circunstâncias nacionais requerendo algum trabalho adicional por parte do organizador local. Com o tempo, poderá também precisar de ser atualizado.

As sessões de formação POWERPOOR tomam aproximadamente 7,5 horas para serem concluídas. As formações podem ser personalizadas de acordo com as necessidades dos destinatários.

Trazer os heróis locais para a linha da frente

Para além do envolvimento com as partes interessadas e da recolha da informação disponível, o POWERPOOR tem por objetivo trazer para a linha da frente as pessoas interessadas como as/os Apoiantes e Mentoras/es de Energia POWERPOOR, que são os heróis locais que implementam a abordagem de baixo para cima no combate da pobreza energética, a nível local. As pessoas motivadas são formadas e certificadas pelos formadores do POWERPOOR através de seminários e webinars quer à distância quer presencialmente. A rede de Apoiantes e Mentores de Energia está no centro dos programas de apoio aos cidadãos em pobreza energética. O papel dos Apoiantes e Mentores de Energia formados e certificados diferencia-os. Uma lista de Apoiantes e Mentores de Energia encontra-se disponível [aqui](#). A lista inclui Apoiantes e Mentoras/es dos oito países-piloto do POWERPOOR mas também de toda a UE.

O papel dos Apoiantes e Mentores de Energia

As/Os Apoiantes de Energia envolvem-se diretamente com os cidadãos em situação de pobreza energética no aconselhamento para a implementação de mudanças de comportamento ou de intervenções de eficiência energética de pequena escala e ajudam também a planear, a garantir o financiamento e a implementar intervenções de eficiência energética de grande escala.

As/Os Mentor(es) de Energia fornecem apoio e conhecimento especializado em todas as áreas-chave associadas à criação e/ou ao funcionamento de uma comunidade/cooperativa de energia, constituída por cidadãos em pobreza energética. Sabem como alavancar esquemas de financiamento inovadores (por exemplo, o *crowdfunding*) e fornecer apoio a nível municipal ao Gabinete Local de Apoio à Pobreza Energética.

Participe na redução da Pobreza Energética



Encontre o infográfico relevante [aqui](#).



Veja o [vídeo](#) em que os nossos Heróis Locais descrevem a sua experiência!

A proveniência das/os Apoiantes e Mentor(es) de Energia varia, podendo incluir autoridades públicas (funcionários de autoridades locais e regionais), membros de comunidades/cooperativas existentes, assistentes sociais, consultores locais, profissionais e empresários no campo da energia sustentável, profissionais de saúde, licenciados universitários e jovens cientistas, ou qualquer outra pessoa interessada em melhorar as circunstâncias da sua região.



O “Cabaz de Energia”: mobilizando os heróis locais



Hungria

Para que o projeto POWERPOOR progrida na mitigação da pobreza energética, os Apoiantes e Mentores de Energia têm de estar ativamente envolvidos a nível local. Para tal, importa que existam incentivos concretos e bem comunicados com relação ao que é esperado das visitas domiciliárias e que resultados tangíveis poderão conseguir.

Assim, é dado aos Apoiantes e Mentores de Energia certificados um pacote de prendas denominado de “Cabaz de Energia”. Cada cabaz contém:

- 1 medidor de energia (consumo) com dispositivo LED,
- 1 tomada inteligente com temporizador,
- 1 régua de tomadas com cabo de extensão de 1,20 m,
- 1 embalagem de 6 m de fita isolante para janelas e portas.

Todo o conteúdo do cabaz pode ser usado para reduzir as despesas com a energia de uma habitação ou para aumentar a sua eficiência energética. Esta abordagem (oferta de material de eficiência energética) também pode ser utilizada para encorajar os cidadãos em situação de pobreza energética a participar nas atividades POWERPOOR, por ex. facilitando o acesso dos Apoiantes e Mentores às suas casas ou a agendar um atendimento no Gabinete Local de Apoio à Pobreza Energética. Este pacote de ofertas úteis pode ser usado em outras visitas domiciliárias como ferramenta de demonstração e tem também o potencial de capturar poupanças energéticas tangíveis.



O envolvimento dos mais jovens na mitigação da pobreza energética



Bulgária

O envolvimento dos mais jovens na mitigação da pobreza energética é essencial na medida em que estão ávidos de conhecimento, têm uma maior consciência dos assuntos relacionados com a sustentabilidade e querem fazer a diferença. O parceiro local na Bulgária - SOFENA - tomou consciência do papel que os mais jovens podem ter nas comunidades locais, se formados para se tornarem Apoiantes e Mentores de Energia.

A [Escola de Formação de Eletrónica e Automação](#) foi contactada para a apresentação do projeto POWERPOOR. Qualquer estudante interessada/o podia fazer a formação, como parte das atividades extracurriculares de final do ano letivo. Participaram 60 alunos finalistas, assim como alguns dos seus professores.

No final de cada sessão, os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e receber informação detalhada sobre os tópicos que lhes interessavam. A formação terminou com uma avaliação de conhecimentos para Apoiantes de Energia POWERPOOR e 56 alunos foram aprovados e receberam os seus certificados.

Como atividade de verão, foi solicitado aos alunos que fizessem até 5 visitas domiciliárias na sua comunidade. Muitos fizeram-no, regressaram com os questionários preenchidos, trouxeram outras dúvidas sobre a pobreza energética e o projeto POWERPOOR, mantendo o seu envolvimento até à data.



O parceiro húngaro POWERPOOR - Energiaklub - está em estreita cooperação com universidades húngaras (e.g., ELTE, BME, Corvinus). Durante a implementação do projeto, os estudantes participaram em atividades do projeto de quatro formas diferentes:



1. Cooperação com a Universidade de ELTE 1.0

Existe uma Faculdade de Energia e Geografia em ELTE. Os estudantes do bacharelado têm de fazer um estágio profissional de 6 semanas no final do 4º semestre. Foi-lhes oferecida a oportunidade de o realizarem através do exercício das atividades do projeto POWERPOOR. Os estudantes foram recrutados e formados como Apoiantes e Mentores de Energia. Este processo decorreu com sucesso na medida em que muitos dos estudantes participaram nas sessões de formação e foram certificados. Posteriormente, foi permitido aos Apoiantes de Energia mais motivados (i.e. os que fizeram um maior número de visitas domiciliárias) que fizessem o seu estágio profissional obrigatório em municípios parceiros (nomeadamente, Józsefváros, Ferencváros).

Estes municípios também têm um Gabinete Local de Apoio ao combate da Pobreza Energética. Presentemente, os estudantes estão a trabalhar nesses municípios e, até à data, foram feitas cerca de 150 visitas domiciliárias.

2. Cooperação com a Universidade de ELTE 2.0

Esta é uma cooperação semelhante à descrita anteriormente. Neste caso, os estudantes foram envolvidos numa atividade de campo obrigatória, de 5 dias, de acordo com os requisitos curriculares do seu diploma de bacharelado. Até ao momento, foram formados 10 estudantes e feitas cerca de 220 visitas domiciliárias nos municípios de Bükkszentkereszt e Répáshuta.

3. Cooperação com a Universidade de Corvinus

Foi assinado um acordo de cooperação por um semestre com o Energiaklub e a universidade de Corvinus. O objetivo desta colaboração é de que os estudantes possam adquirir informação sobre pobreza energética durante um curso especial, com base nos módulos de formação POWERPOOR. Assim, os estudantes fazem a formação para Apoiantes de Energia e prosseguem com as visitas domiciliárias. Até ao momento, foram feitas 30-40 visitas domiciliárias em Józsefváros, fruto desta iniciativa.

4. Recrutamento direcionado

O Departamento da Juventude da Associação de Energia Húngara que trabalha em cooperação com a Universidade BME foi convidado a participar diretamente nas formações para Apoiantes e Mentores de Energia e muitos dos seus membros concluíram o processo de formação e certificação.

O esquema de certificação POWERPOOR

Os Apoiantes e Mentores de Energia são certificados ao abrigo do esquema de certificação POWERPOOR. Para além dos benefícios práticos de um esquema de certificação que verifica os conhecimentos sobre um determinado tópico, o esquema de certificação POWERPOOR tem outros benefícios. Pode encontrar o esquema de certificação POWERPOOR [aqui](#).



Como mobilizar os Apoiantes e Mentores de Energia em Portugal



Portugal

Uma vez que pode ser desafiante manter o envolvimento dos Apoiantes e Mentores de Energia, a Coopérnico desenvolveu algumas estratégias para o efeito. A informação é o primeiro passo, por isso a Coopérnico criou um Boletim Informativo POWERPOOR nacional para a divulgação das atividades do projeto, desenvolvidas a nível nacional. É também importante conectar as pessoas entre si, pelo que se criou uma rede para a partilha de experiências, desafios e imprevistos. Para criar este sentimento de pertença, a Coopérnico organiza reuniões virtuais mensais com as/os Apoiantes e Mentoras/es de Energia de todo o país, o que traz benefícios adicionais, quer pela obtenção de um retorno contínuo, quer pela melhoria de práticas do projeto.

Começar a contactar pessoas em situação de pobreza energética e encontrar quem esteja confortável com a ideia de receber visitas domiciliárias é, segundo os Apoiantes e Mentores, o que constitui o maior desafio. Para tal, a Coopérnico criou um vídeo tutorial que se junta a outros feitos no âmbito do POWERPOOR para cultivar nos Apoiantes e Mentores de Energia as aptidões necessárias e os preparar melhor para o contacto com os agregados familiares em situação de pobreza energética.

Benefícios para as/os Apoiantes e Mentoras/es de Energia

Geral

- Ganhar uma sensação de realização ao apoiar pessoas que sofrem de um fenómeno multidimensional, ajudando-as a melhorar as suas condições de vida.
- Participar num processo de aprendizagem bem estruturado, que combina teoria, prática e testes formais.
- Ganhar experiência e conhecimento sobre um fenómeno que afeta muitas pessoas em toda a Europa.
- Ganhar experiência em esquemas de financiamento inovadores e em iniciativas energéticas conjuntas. Aprender a criar e apoiar comunidades/cooperativas de energia e a organizar campanhas de financiamento coletivo (*crowdfunding*).
- Aprender a utilizar ferramentas digitais que podem facilitar o processo de apoio aos cidadãos em pobreza energética.
- Promover o desenvolvimento pessoal, reforçando as competências transversais necessárias no trabalho de campo.
- Compreender o papel das autoridades locais no apoio ao desenvolvimento de ações para a mitigação da pobreza energética, em conjunto com as partes interessadas locais.
- Adquirir uma prova certificada de competência.

Em rede

- Tornar-se membro de uma rede alargada de Apoiantes e Mentoras/es de toda a UE.
- Cooperar/interagir com peritos e profissionais reconhecidos a nível nacional e europeu.

Profissional

- Ganhar visibilidade na área.
- Melhorar o currículo e a credibilidade profissional.
- Ganhar experiência de trabalho, especialmente valiosa para os recém-chegados ao mercado de trabalho.
- Incentivar a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento profissional.
- Melhorar as oportunidades de carreira.

O momento de avaliação inclui perguntas de escolha múltipla de modo a limitar os custos, ser fácil de realizar, ser ajustado ao horário dos

participantes, não estar sujeito a limitações geográficas mas também ser simples de utilizar, ter uma interação intuitiva e ser suportado em diferentes idiomas.

O processo de avaliação rege-se pelos seguintes princípios:

► **Objetividade**

Os métodos de avaliação incorporam práticas amplamente adotadas, as provas são documentadas e claras, e a avaliação utiliza critérios e processos subjetivos para todos os participantes.

► **Transparência**

A transparência do processo de certificação é de grande importância, pois todos os participantes devem ter uma visão clara sobre todas as partes do esquema, como os critérios de seleção, o processo de formação, a estrutura de avaliação, os custos, os benefícios e as obrigações.

► **Equidade**

O processo tem de ser justo para todas/os as/os participantes, salvaguardando a igualdade e a não discriminação, permitindo que estas/tes participem na formação e certificação em condições de igualdade.

Os instrumentos de avaliação utilizados seguem as diretrizes europeias propostas para a validação da aprendizagem não formal e informal (CEDEFOP, 2015), como a Validade, Fiabilidade, Equidade, Gama Cognitiva, e Aptidão.

Saiba mais [aqui](#).

Após a conclusão do projeto, o sistema de certificação POWERPOOR será gerido pela Aliança POWERPOOR para a Pobreza Energética que será desenvolvida. Os membros da Aliança precisam manter os materiais de formação atualizados e a rede de Apoiantes e Mentores de Energia em funcionamento.



4. Programas de apoio aos cidadãos em pobreza energética

As visitas domiciliárias

Os Apoiantes de Energia estão no centro dos programas de apoio aos cidadãos em pobreza energética quando visitam casas ou bairros dentro das suas redes, para diretamente identificar as pessoas em situação de pobreza energética e fornecer-lhes dicas e truques de comportamento práticos que podem melhorar a sua eficiência energética e/ou baixar as suas contas de energia, bem como permitir-lhes implementar intervenções de eficiência energética de pequena escala. Os Apoiantes e Mentores de Energia utilizam o conjunto de ferramentas digitais POWERPOOR para fazer os diagnósticos e ajudar diretamente os cidadãos em pobreza energética. Também há material complementar disponível para os ajudar a tirar o máximo partido da visita domiciliária.



Encontre as [dicas e truques](#) que os Apoiantes e Mentores de Energia partilham!



Promovendo as visitas domiciliárias

O encontro da rede de Apoiantes e Mentores de Energia certificados do POWERPOOR, organizado pelo INZEB em Salónica, na Grécia, foi visto como uma oportunidade de conhecer pessoalmente os membros da rede provenientes do norte da Grécia, por forma a estimular a interação na rede, a atualizá-los sobre os desenvolvimentos do projeto, a responder a questões e a partilhar experiências. Esta atividade teve como objetivo promover as visitas domiciliárias nesta região da Grécia e manter vivo o interesse sobre este projeto. Durante este encontro, foi demonstrado o interesse no estabelecimento de uma Comunidade de Energia e o INZEB está a disponibilizar apoio através do projeto POWERPOOR.

O conceito por detrás desta ideia foi o de aproveitar os benefícios de uma interação presencial e encorajar os Apoiantes e Mentores de Energia mais motivados do grupo a manterem o bom nível de trabalho e inspirar os menos motivados a (re)começarem as suas atividades do projeto e a tornarem-se mais ativos pois, devido à pandemia Covid – 19, todas as atividades de formação e contactos de acompanhamento tinham, até essa data, sido efetuados à distância.



Grécia

Os Gabinetes Locais de Apoio ao combate da Pobreza Energética

Para que os municípios possam implementar mudanças de baixo para cima e fazer parte da solução no combate ao fenómeno multifacetado da pobreza energética, deve ser seguida uma abordagem multi e interdisciplinar. Os Mentores de Energia podem ser funcionários municipais, assistentes sociais ou indivíduos interessados, que podem liderar o caminho desta abordagem. Os Mentores farão parte dos Gabinetes Locais de Apoio ao combate da Pobreza Energética que se estabelecerem nos oito países-piloto.

Os Gabinetes Locais de Apoio ao combate da Pobreza Energética darão apoio às famílias em pobreza energética, quer propondo diretamente medidas de alteração comportamental e intervenções de eficiência energética de baixo custo, quer orientando para a criação ou integração de uma comunidade ou cooperativa de energia e para a fomentação de esquemas de financiamento inovadores.

No Gabinete Local de Apoio para a mitigação da Pobreza Energética serão comunicados os benefícios da implementação de medidas de eficiência energética e da instalação de fontes de energia renováveis, serão encorajados comportamentos, práticas e hábitos mais eficientes energeticamente, e será também promovida a utilização do conjunto de ferramentas digitais para a mitigação da pobreza energética como uma forma prática de monitorização e orientação do progresso.

Serão apresentadas Boas Práticas, bem como esquemas de financiamento

O principal objetivo do Gabinete para a Mitigação da Pobreza Energética é ser um balcão único de informação para os cidadãos. Este servirá para apoiá-los diretamente na participação ativa de atividades planeadas, familiarizá-los com o problema da pobreza energética, propor-lhes mudanças comportamentais no consumo de energia, bem como de medidas de eficiência energética de baixo custo, e orientá-los na participação ou criação de uma comunidade de energia. Pode ainda servir para explicar como alavancar esquemas de financiamento inovadores para alcançar os objetivos da eficiência energética.



inovadores (por exemplo, o financiamento coletivo “*crowdfunding*”) como uma opção de financiamento viável. Através do Gabinete, as autoridades locais poderão desenvolver as suas capacidades, experiência e competências sobre como incluir e financiar ações para a mitigação da pobreza energética num Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC). Por fim, outras autoridades locais e regionais, bem como outros atores-chave (nomeadamente, serviços sociais) terão a oportunidade de seguir o exemplo e, também, criar um Gabinete Local para a Mitigação da Pobreza Energética.



Como ultrapassar os desafios que os gabinetes locais de apoio ao combate da pobreza energética enfrentam



Grécia

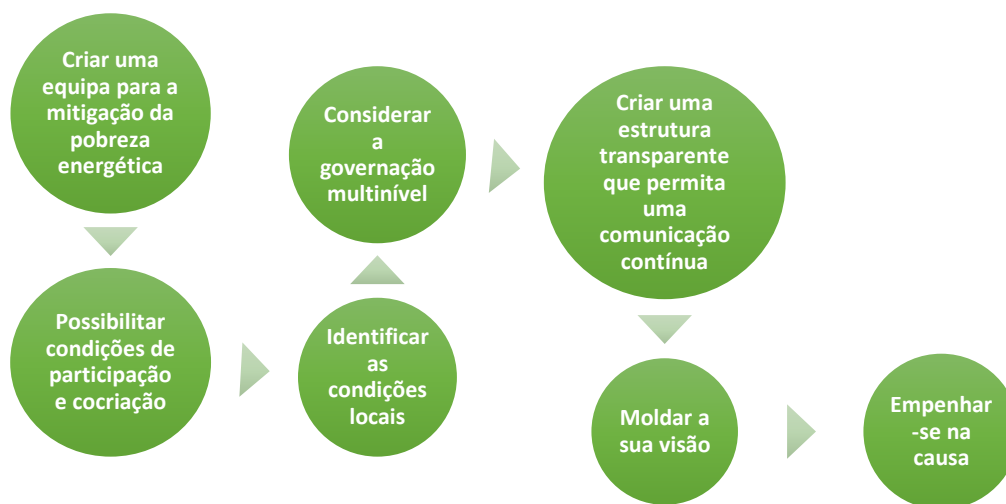
Município de Messene
Município de Souli

A criação de um gabinete para a mitigação da pobreza energética pode constituir um desafio para os municípios na Grécia, devido à carência de recursos humanos e de equipamentos técnicos. Um dos 3 parceiros gregos POWERPOOR - a rede de municípios SUSTAINABLE CITY - equipou dois dos Gabinetes para a mitigação da pobreza energética com aparelhos de medição do ambiente multifuncionais (acústica, luminosidade, humidade relativa, temperatura e ventilação).

Estes equipamentos podem ser utilizados pelas/os Apoiantes e Mentoras/es certificados do POWERPOOR e pelas/os técnicas/os dos gabinetes para a mitigação da pobreza energética durante as visitas domiciliárias, para lhes permitir a medição de vários parâmetros. Assim, espera-se que mais Apoiantes e Mentores de Energia se sintam motivados para efetuar um elevado número de visitas domiciliárias e a envolver muitos cidadãos, enquanto recolhem dados e ajudam efetivamente os cidadãos em situação de pobreza energética.

O objetivo da disponibilização do equipamento, em conjunto com a distribuição de material (panfletos promocionais, etc.) é o de fazer uma correta articulação da atividade dos gabinetes para a mitigação da pobreza energética com a dos serviços que os municípios já dispõem, de modo a que se possa criar mais capacidade e a estarem mais bem equipados para continuarem as suas atividades, mesmo após a conclusão do projeto.

O roteiro para a criação de um Gabinete de Apoio ao combate da Pobreza Energética



Nos municípios onde já estão estabelecidos gabinetes ou equipas semelhantes, trabalhando bem com a população (por exemplo, uma equipa do PAESC), o Gabinete Local de Apoio para a mitigação da Pobreza Energética pode funcionar dentro da estrutura existente. As sinergias e o trabalho colaborativo melhoram o alcance das atividades. O/A Mentor/a de Energia que opera no Gabinete pode abranger uma vasta gama de conhecimentos necessários e provir de diferentes departamentos, tais como o social, o financeiro, o técnico, o ambiental ou de contratação pública. Assim, o/a Mentor/a de Energia pode fazer parte da estrutura existente e compreender o contexto local e como a abordagem POWERPOOR funciona dentro do quadro existente ou o/a Mentor/a de Energia pode fazer parte de outra equipa municipal e, neste caso, é necessária uma cooperação adequada entre departamentos.



Dicas para o sucesso da cooperação entre departamentos

- Definir com clareza os papéis para que todos saibam o que fazer.
- Envolver ativamente todos os membros em tarefas relevantes (tanto no planeamento como na implementação) para obter um elevado sentido de propriedade do plano.
- Fomentar uma comunicação consistente e transparente, partilhando a informação e os objetivos associados aos diferentes departamentos.
- Proporcionar o retorno para assegurar que todas/os são necessárias/os.
- Reunir regularmente a equipa para manter o contacto com os seus objetivos e ajudar os membros a construir o espírito de equipa.
- Introduzir a responsabilidade e o acompanhamento do progresso.
- Conhecer outros processos departamentais para compreender as barreiras e os desafios.
- Desenvolver uma cultura mútua de compreensão e de confiança.

Espalhar a notícia

O impacto da abordagem POWERPOOR é reforçado por numerosas atividades planeadas. A nível municipal são planeados e implementados vários Dias Informativos em todos os países-piloto, atraindo pessoas interessadas e divulgando tanto a questão da pobreza energética como a abordagem POWERPOOR proposta. Por esta razão, foram produzidos materiais informativos que se encontram disponíveis em todos os idiomas dos países-piloto.

Encontre a brochura e o cartaz [aqui](#).

Encontre todas as notícias e eventos POWERPOOR [aqui](#).



Ações do Gabinete Local para a Mitigação da Pobreza Energética



Portugal

Baixa de Lisboa e
Mouraria

O Gabinete Local de Apoio Energético que funciona nas instalações do parceiro local, a cooperativa Coopérnico, organizou a primeira sessão das Iniciativas Energéticas

Conjuntas sob o título “ Como reduzir o consumo de energia e aumentar o conforto térmico das nossas casas” com os utentes da Associação Mais Proximidade, em Lisboa, Portugal.

A Associação Mais Proximidade é uma instituição que dá apoio à população mais idosa da Baixa e da Mouraria, de modo a reduzir a solidão e o isolamento sentidos pelas/os idosas/os, bem como contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

A iniciativa incluiu sessões interativas sobre a pobreza energética e como mitigá-la através da abordagem POWERPOOR, assim como a utilização de um jogo concebido para informar os presentes sobre várias alterações de comportamento que podem adotar, por forma a melhorar as suas condições.

Esta foi a primeira sessão e mais outras três estão previstas ocorrer durante o ano. A natureza interativa da iniciativa permitiu aos presentes obter respostas e familiarizarem-se com a questão da pobreza energética, assim como aconselhamentos sobre como melhorar a sua eficiência energética.



Envolver as Comunidades Locais - um conjunto de Dias Informativos em todo o país



Estónia

Talín, Tartu,
Pärnu, Kuressaare

Em 2021, a Federação nacional das cooperativas de habitação da Estónia organizou um conjunto de Dias

Informativos pelo país, em cooperação com os municípios envolvidos em atividades POWERPOOR, enquanto cidades piloto, e com os membros do Grupo de Ligação Nacional, para divulgar a abordagem POWERPOOR e para disponibilizar às comunidades locais uma plataforma de discussão sobre os desafios relacionados com a pobreza energética em prédios multifamiliares. Os Dias Informativos ocorreram presencialmente em Talin, Tartu, Pärnu, Kuressaare, e Rakvere, cobrindo todas as regiões do país.

Uma vez que mais de 70% da população do país vive em apartamentos, o grupo alvo incluiu vários condóminos de diferentes edifícios/bairros, bem como outras partes interessadas com potencial de virem a ser Apoiantes e Mentores de Energia.

Os Dias Informativos tiveram a duração de meio dia e incluíram uma introdução ao POWERPOOR apresentada pela equipa do projeto e por membros do Grupo de Ligação, uma visão global dos municípios sobre os planos locais para o combate

da pobreza energética, com medidas sociais e económicas, e sessões interativas com peritos em energia sobre questões relacionadas com a pobreza energética. O evento providenciou aos potenciais Apoiantes e Mentores de Energia informação específica sobre o programa de Formação POWERPOOR, metas e prazos.

O conjunto de Dias Informativos teve 3 objetivos: (1) apresentar aos líderes das comunidades a abordagem POWERPOOR e as oportunidades de se tornarem Apoiantes e Mentores certificados com uma primeira visão sobre as ferramentas POWERPOOR, bem como os planos para criar um Gabinete para o Combate da Pobreza Energética; (2) apoiar a discussão pública sobre questões da pobreza energética no país, com foco específico na região local onde o Dia Informativo ocorreu e (3) facilitar o contacto direto que permita a cooperação futura entre as comunidades locais, os representantes dos municípios e os membros do Grupo de Ligação Nacional POWERPOOR.

O conjunto dos Dias Informativos proporcionou aos participantes conhecimentos práticos e competências para a mitigação da pobreza energética nas suas comunidades. Aproximadamente duzentos membros das comunidades locais participaram nos Dias Informativos, dos quais muitos decidiram integrar as formações para Apoiantes e Mentores POWERPOOR. As ideias sobre a mitigação da pobreza energética recolhidas junto dos participantes nos Dias Informativos, foram posteriormente discutidas nas reuniões do Grupo de Ligação POWERPOOR da Estónia e tidas em consideração no planeamento das atividades POWERPOOR nas cidades piloto.

Formalizar o impacto e sustentar os resultados

Para formalizar a abordagem e sustentar o impacto, será produzido um conjunto de recomendações políticas para informar os decisores e responsáveis pelas políticas da eficiência energética e energia sustentável como a questão da pobreza energética pode ser abordada através de iniciativas energéticas conjuntas e esquemas de financiamento inovadores. Serão desenvolvidos roteiros nacionais para erradicar a pobreza energética nos países-piloto, a fim de se conseguir uma transição gradual das políticas sociais, assente em benefícios, para políticas ecológicas inovadoras a partir de investimentos de base e medidas de eficiência energética, numa perspetiva de médio e longo prazo. Além disso, serão também desenvolvidas recomendações políticas comunitárias que resumirão as principais conclusões da implementação do POWEPOOR que podem informar os governantes europeus e ajudá-los a formular políticas para reduzir a pobreza energética, considerando uma abordagem de governação a vários níveis.

A rede de municípios e de Apoiantes e Mentoras/es de Energia pode fazer parte da Aliança POWERPOOR para o combate da pobreza energética (*POWERPOOR Alliance on Energy Poverty*). A Aliança será um veículo para a exploração conjunta dos resultados, funcionando como uma entidade sem fins lucrativos criada para capacitar cidadãos em pobreza energética através de iniciativas energéticas conjuntas. Neste contexto, será desenvolvido um plano de exploração para melhor definir as atividades de replicação e exploração do projeto.

Políticas existentes relevantes

O [pacote de energia limpa para todos os europeus](#): visa transformar a UE numa economia moderna, com recursos eficientes e competitiva, assegurando zero emissões de Gases com Efeito de Estufa até 2050, crescimento económico e inclusão na transição.

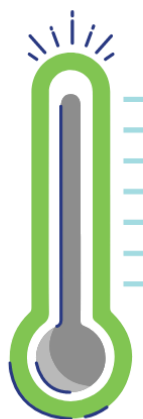
Planos Nacionais Energia e Clima dos países da UE: planos nacionais integrados de 10 anos para o período de 2021 a 2030, para cumprir as metas energéticas e climáticas da UE para 2030. Introduzido no âmbito do [Regulamento \(UE\) 2018/1999](#).

O [pacote da vaga de renovação](#): A estratégia da Comissão Europeia para impulsionar a renovação na UE nos próximos 10 anos. O seu foco principal é o combate à pobreza energética, a modernização de edifícios de baixo desempenho e a descarbonização do aquecimento e arrefecimento.

[Pacote Objetivo 55 da UE \(Fit for 55%\)](#): um conjunto de propostas com revisões das leis existentes e novas leis (espera-se mais) para fazer avançar a política climática da Europa para uma redução de 55% das emissões de carbono até 2030 e zero emissões até 2050.



5. Solucionar o problema



Os municípios são a primeira estrutura governativa de combate à pobreza energética e a lidar com os seus impactos. A pobreza energética é um problema multidimensional que é difícil medir com precisão. A necessidade de métodos válidos de identificação de cidadãos em pobreza energética é o primeiro passo no processo de combate à pobreza energética através de políticas e ações, idealmente incluídas no Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) dos municípios.

Identificar a pobreza energética

As autoridades locais podem escolher entre uma variedade de indicadores relevantes para avaliar se um agregado familiar está ou não em pobreza energética. Existem indicadores consensuais e com base nas despesas para escolher, isolados ou combinados, calculados em dados ou na autoavaliação. Cada indicador pode ser relevante para um aspeto específico da pobreza energética, identificando alguma parte dos agregados familiares em pobreza energética. A seleção final do(s) indicador(es) deve basear-se na disponibilidade dos dados correspondentes, nas características locais, no âmbito de ação e na capacidade do pessoal para os utilizar com sucesso mas, acima de tudo, devem estar alinhados com o contexto nacional e as políticas nacionais.

É importante esclarecer que a seleção do indicador pode ser um fator crítico para a próxima etapa do planeamento de ações no combate da pobreza energética, uma vez que a análise dos resultados pode definir padrões e áreas de prioridade onde as medidas precisam ser tomadas.

Mais

Os indicadores para medir a pobreza energética a nível local são fornecidos por:

- a [iniciativa Pacto de Autarcas](#) (CoM) e
- a [Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética](#) (EPAH)

Dica!

Para se focar de forma eficiente em áreas e grupos afetados pela pobreza energética, deve ter em mente que é comum encontrar cidadãos vulneráveis

que também podem estar em pobreza energética quando uma ou mais das seguintes condições estão presentes:

- baixos índices de eficiência energética no aquecimento, arrefecimento e eletrodomésticos;
- mau isolamento térmico das paredes, terraço, telhado e mau estado da casa (por exemplo, bolor);
- famílias em contexto rural que podem estar mais afetadas pela pobreza energética;
- famílias e áreas de baixos rendimentos;
- propriedades fora da rede (gás) com custos mais elevados.

Como é que o Pacto de Autarcas mede a pobreza energética?

A visão do Pacto de Autarcas 2050 para a Europa ambiciona cidades descarbonizadas e resilientes com acesso a energia segura, sustentável e acessível. Portanto, o Pacto de Autarcas e os seus signatários comprometem-se a combater a pobreza energética como prioridade chave que garanta uma transição justa. Para permitir aos signatários planear e implementar com sucesso estratégias para o combate da pobreza energética, o Pacto de Autarcas na Europa, em cooperação com outras instituições especialistas (o Centro Comum de Investigação, a Plataforma de Aconselhamento sobre Pobreza Energética), desenvolveu o pilar da pobreza energética, incluindo a estrutura relevante de comunicação e acompanhamento. Além disso, os signatários recebem material de conhecimento, capacitação e apoio prático da EPAH, para complementar a estrutura do Pacto sobre a pobreza energética. Está previsto um período de transição até ao final de 2024 de modo a permitir tempo suficiente para o planeamento das atividades.

O Pilar Pobreza Energética no Pacto-Europa

O pilar pobreza energética no Pacto - Europa consiste em: (i) objetivo; (ii) avaliação; (iii) ações, e a estrutura para comunicar e monitorizar é suficientemente flexível para ser usada em contextos locais diferentes.

Cada signatário, tendo estabelecido o seu objetivo e escolhido o ano base e ano alvo relevantes, pode selecionar um conjunto de indicadores de medidas adequadas para monitorizar o progresso. Uma lista extensiva de

diversos indicadores da pobreza energética é fornecida aos signatários para escolher, sendo encorajados para usar mais do que um indicador, se relevante, para lançar luz sobre o maior número de aspectos da pobreza energética e ninguém seja deixado para trás. Por último, escolhem um conjunto de ações para implementar, dando detalhes sobre as atividades previstas, os grupos vulneráveis alvo, o resultado (com indicadores selecionados) etc.

Indicadores da Pobreza Energética

A lista fornecida contém mais de 50 indicadores propostos, agrupados em seis áreas-macro: clima, instalações/habitação, mobilidade, aspetos sócio-económicos, enquadramento político e legislativo, participação e sensibilização. Cada indicador é acompanhado com a sua definição e unidade de medida⁹.

A ferramenta POWER TARGET

O POWERPOOR fornece uma ferramenta simples de usar, o POWER TARGET, para identificar cidadãos em situação de pobreza energética através de uma abordagem com base em dados. A ferramenta facilita a identificação de cidadãos, comunidades, bairros ou distritos com suporte num indicador reforçado em 10%. Esta abordagem assenta no indicador-base de 10%¹⁰ da despesa mas modificado para ajustar a despesa com a energia e o rendimento familiar anual, de valores reais para valores nominais, de acordo com fatores qualitativos de contexto, por exemplo, "Sinto frio dentro da minha casa".

A ferramenta POWER TARGET utiliza dados qualitativos e quantitativos para evitar o esmagamento e simplificação de dados nas avaliações da pobreza energética. Para tal, um inquérito deve ser preenchido com informação sobre o rendimento, o consumo de eletricidade em kWh e o seu custo, e o consumo do combustível usado para fazer o aquecimento da casa, também em unidade de medida, e o custo associado, juntamente com uma pergunta de autoavaliação sobre a forma como o utilizador experiencia o seu conforto térmico. A ferramenta POWER TARGET utiliza os dados preenchidos no

⁹ Mais informações aqui:

https://www.eumayors.eu/index.php?option=com_attachments&task=download&id=1358

¹⁰ Boardman, B. *Fuel poverty: from cold homes to affordable warmth*, Londres; Nova Iorque: Belhaven Press, 1991.

inquérito para calcular uma pontuação que corresponda à medida em que o agregado familiar se encontra em pobreza energética. A pontuação assume diferentes valores entre 0-100 (0 para impacto insignificante, 100 para pobreza energética absoluta) para classificar o agregado familiar numa das quatro categorias de gravidade (Vermelho - Laranja - Amarelo - Verde).



POWER-TARGET

A ferramenta POWER-TARGET está traduzida em 10 línguas

- no sítio Internet do POWERPOOR <https://powerpoor.eu/toolkit>
- na página autónoma POWERPOOR TOOLKIT <http://powerpoor.epu.ntua.gr/powerpoor-toolkit/>

Mais informação

- Um guia sobre as funcionalidades da ferramenta POWER-TARGET junto com a metodologia aplicada para a utilizar pode ser encontrado [aqui](#) no documento D2.2.
- As instruções passo a passo sobre como utilizar a ferramenta POWER TARGET podem ser encontradas [aqui](#).



POWERPOOR
Empowering Energy Poor Citizens through Energy Cooperative Initiatives

POWER
TARGET



Recomendado

Para utilizar nos gabinetes de combate à pobreza energética

Os Gabinetes de Combate à Pobreza Energética podem atuar como um nó entre diferentes departamentos municipais, direcionado para os cidadãos em pobreza energética, combinando forças, conhecimentos, iniciativas e redes. Além disso, os gabinetes são um ponto de contacto para cidadãos em situação de pobreza energética, onde podem utilizar ferramentas como o POWER TARGET para avaliar a sua vulnerabilidade energética.



As sinergias com as partes interessadas na identificação de famílias em pobreza energética em Križevci



Croácia

Cidade de Križevci

A Cruz Vermelha de Križevci já trabalha com agregados familiares que se encontram numa situação social difícil através de vários projetos, i.e. “ Envelhecimento Ativo para o período de 2021/2022”. Foi feita um pré-mapeamento dos agregados familiares vulneráveis de modo que se pudesse efetuar uma pesquisa abrangendo 220 famílias na área da Cidade de Križevci, usando o conjunto das ferramentas POWERPOOR, que disponibiliza informação sobre o desempenho energético de edifícios. Espera-se que este exercício permita recolher dados complementares relevantes para o mapeamento das áreas com elevado risco de pobreza energética na Cidade de Križevci.

Esta ação pode ser combinada com as atividades de outro projeto irmão, o projeto ENPOR H2020. Espera-se combinar a experiência do ENPOR sobre a pobreza energética no sector privado do arrendamento com as conclusões da ação conjunta entre a Cruz Vermelha e o POWERPOOR, para providenciar um maior conhecimento sobre a pobreza energética no sector do arrendamento. Esta ação combinada pode vir a revelar-se relevante para a conceção de políticas públicas na renovação energética de edifícios, como é o caso do programa de renovação energética para edifícios multifamiliares e do programa de renovação energética para casas unifamiliares, tendo em consideração tanto as necessidades dos senhorios como as dos inquilinos, incluindo-os no contexto político mais amplo.

Melhorar o foco

Do ponto de vista das autoridades locais, a questão deve ser abordada de uma forma que faça sentido quando se planeiam ações relevantes bem sucedidas. Por conseguinte, direcionar os cidadãos em situação de pobreza energética com recurso a uma determinada ferramenta é algo que pode ser melhorado tendo em conta as condições específicas locais onde a ferramenta é utilizada.

Os passos seguintes podem orientar melhor o foco:

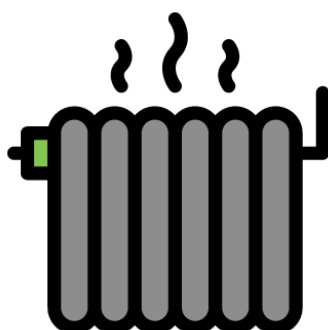
- Recolha de dados: reunir o máximo de dados possível. Utilizar as redes existentes e as ferramentas selecionadas.
- Análise de dados: procurar possíveis padrões eminentes, grupos-alvo, distribuição espacial, qualquer outro facto que valha a pena mencionar. Nesta etapa, os dados serão trabalhados para extrair percepções significativas. Utilizando técnicas e métodos analíticos de dados, surgirão padrões e relações ocultas, e poderão ser apresentadas informações valiosas, para fazer previsões informadas.
- Interpretação de resultados: transformar os dados numa forma significativa, como gráficos, mapeamento, ou narrativa.
- Validação da análise: discutir as conclusões com peritos e partes interessadas para obter novas perspetivas.

! Manter-se atualizado: rever periodicamente as conclusões, tendo em conta os resultados atualizados.

Importante

A rede POWERPOOR de Apoiantes e Mentores de Energia formados e certificados é um valioso conjunto de pessoas que podem apoiar as Autoridades Locais através dos Gabinetes de Combate à Pobreza Energética, na mitigação da pobreza energética.

Procure um/a Apoiente ou Mentor/a de Energia certificado/a [aqui!](#)



6. Ações para combater a pobreza energética

As autoridades locais precisam apoiar os cidadãos em situação de pobreza energética e promover ações relevantes através dos seus Planos de Energia e Clima para enfrentar os desafios e alcançar os objetivos de sustentabilidade para 2050. Incorporar a dimensão da pobreza energética nos seus Planos não é uma tarefa fácil, pois é necessário desenvolver uma estratégia, incluir um conjunto de ações com base na forma como a pobreza energética é definida e identificada, bem como as necessidades locais. A abordagem POWERPOOR foi desenhada de modo a poder ser utilizada pelas autoridades locais e pelo seu pessoal para apoiar nesta direção.

Promover ações

Mitigar a pobreza energética implica uma estratégia com ações que podem responder às necessidades e desafios que os cidadãos em situação de pobreza energética enfrentam. A formulação de uma estratégia bem-sucedida começa com a pré-seleção de todas as medidas ou ações possíveis, continua com a seleção das ações mais adequadas ao contexto local, incorporando-as nos Planos de Energia e Clima, e termina com a fase de implementação e a monitorização das ações.

As ações devem ser planeadas de acordo com os resultados da fase de identificação, tal como descrito acima. Analisados os dados recolhidos para descrever o estado atual da pobreza energética a nível local, os municípios podem delinear o problema em relação às condições locais, que podem ser únicas, exigindo assim uma mistura específica de medidas e formas especializadas de abordagens de implementação.

Os Gabinetes para a Mitigação da Pobreza Energética nos municípios, propostos pelo POWERPOOR, podem ser um grande apoio no que diz respeito às políticas e ações no combate à pobreza energética. Com a exceção do seu papel na identificação de cidadãs/ãos em pobreza energética, os gabinetes podem também providenciar apoio no planeamento e promoção de ações. Com pessoal devidamente formado, como é o caso das/os Apoiantes e Mentoras/es de Energia POWERPOOR, o Gabinete de Combate à Pobreza Energética pode criar perfis de consumo energético, utilizando a ferramenta POWER ACT para definir grupos-alvo e propor

medidas apropriadas. Tais medidas podem ser de baixo custo e fáceis de implementar, tais como mudanças comportamentais de consumo, seleção de fornecedores de energia, etc., ou mais substanciais, tais como a renovação de edifícios, melhorar ou atualizar o sistema de aquecimento, etc.

Dicas e truques para reduzir a pobreza energética

Se quiser ter algumas dicas e truques fáceis para reduzir custos e utilização do aquecimento, utilização da água quente, iluminação, isolamento térmico de edifícios, eletricidade, aparelhos, pode consultar [esta infografia](#) e o [Módulo 2](#).



Aumentar o envolvimento das famílias através do aconselhamento POWERPOOR

O gabinete de combate à pobreza energética gerido pela Agência Regional de Energia ZREA na Jelgava, em estreita colaboração com outros prestadores de serviços sociais municipais, para alcançar diretamente os agregados familiares afetados, aumentar o seu envolvimento nas atividades POWERPOOR e capacitá-las para agirem contra a pobreza energética.

Considerando o contexto da Letónia, o foco passa por se conseguir uma comunicação efetiva e direta com as famílias afetadas. Realizam-se visitas domiciliárias ou disponibiliza-se aconselhamento telefónico ou presencial no gabinete, como a forma mais eficaz de chegar às pessoas e envolver as que se encontram em situação de pobreza energética a agir.

Esta abordagem permite uma interação cara a cara e causa um maior impacto na mudança concreta de hábitos ou na implementação de medidas de melhoria de eficiência energética, de pequena escala, nas habitações. Os panfletos, vídeos e outros materiais promocionais que se encontram disponíveis, melhoram a experiência.

Como incentivo extra para motivar os cidadãos a solicitarem aconselhamento POWERPOOR, durante os Dias Informativos, optou-se por distribuir pequenas ofertas de produtos promotores de eficiência energética. As ofertas consistem numa lâmpada LED e uma extensão elétrica com interruptor que permite a ligação de



Letónia

cidade de Jelgava,
distrito de Dobeles,
distrito de Jekabpils

equipamentos que consomem eletricidade em modo de espera (*stand-by*), por forma a que possam facilmente ser desligados com o interruptor.

Adicionalmente, os agregados familiares que participem nas sessões de aconselhamento promovidas pelas/os Apoiantes e Mentoras/es certificadas/os pelo POWERPOOR terão a oportunidade de participar numa lotaria com ofertas como um frigorífico de elevada eficiência energética ou uma bicicleta, como exemplo de um meio de transporte amigo do ambiente e livre de emissão de CO₂.

A ferramenta POWER ACT

A segunda ferramenta incluída no conjunto de ferramentas POWERPOOR que possibilita a redução da pobreza energética é a POWER ACT. A POWER ACT inclui o comportamento do consumo energético dos utilizadores e propõe um conjunto de medidas comportamentais de baixo custo, para melhorar o desempenho energético e capacitar os cidadãos em situação de pobreza energética a compreender a sua utilização de energia, os benefícios associados às intervenções de eficiência energética e incentivá-los a procurar entidades de produção de energia renovável, por exemplo, através da adesão a uma comunidade de energia.

A POWER ACT assenta numa abordagem orientada em dados recolhidos que avalia o conforto térmico dos utilizadores, cria perfis de consumo energéticos, e prevê os benefícios das ações de eficiência energética. Para tal, deve ser preenchido um inquérito onde se recolhem informações sobre os padrões de comportamento, os dados do consumo de eletricidade, do aquecimento e do arrefecimento, juntamente com perguntas de autoavaliação sobre os comportamentos no uso da energia. A ferramenta POWER ACT utiliza os dados preenchidos no inquérito para calcular uma pontuação que corresponde ao grau em que o agregado familiar se encontra em pobreza energética.

As pontuações variam entre 0 e 100, com uma pontuação igual a zero alcançada pelo utilizador que apresenta respostas que indicam comportamentos menos eficientes, enquanto uma pontuação igual a 100 é atingida por quem as respostas indicam comportamentos o mais eficientes possíveis, respostas estas dadas nas perguntas estruturadas. As pontuações baixas indicam margem para melhoria em termos de comportamento energético, enquanto pontuações mais altas indicam comportamentos mais eficientes e pouco espaço para a melhoria de mudanças comportamentais. De acordo com a pontuação

calculada, o comportamento do agregado familiar é classificado numa das quatro categorias (Vermelho - Laranja - Amarelo - Verde). Os consumidores com as classificações Vermelho e Laranja podem tomar medidas imediatas de baixo custo para melhorar o seu comportamento no consumo de energia (novas lâmpadas LED, manutenção do seu sistema de aquecimento, etc.). Os consumidores com classificações Amarelas e Verdes geralmente precisam de proceder a atualizações mais substanciais, associadas a custos mais elevados (isolamento térmico, melhorar as janelas, novos sistemas de aquecimento).



POWER - ACT

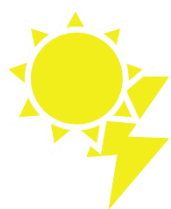
A ferramenta POWER-ACT está traduzida em 10 línguas

- no sítio Internet do POWERPOOR <https://powerpoor.eu/toolkit>
- na página autónoma POWERPOOR TOOLKIT <http://powerpoor.epu.ntua.gr/powerpoor-toolkit/>

Mais informação

- Um guia sobre as funcionalidades da ferramenta POWER ACT, junto com a metodologia aplicada para a utilizar pode ser encontrado [aqui](#) no documento D2.3.
- As instruções passo a passo sobre como utilizar a ferramenta POWER ACT podem ser encontradas [aqui](#).

Reforçar a integração de ações nos PAESC



Para aumentar o sucesso do planeamento e da implementação de ações para reduzir a pobreza energética através dos Planos de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) os próximos quatro passos podem ser seguidos.

→ Explorar medidas

Explore todas as medidas disponíveis e faça uma lista restrita das mais adequadas, de acordo com os resultados do processo de identificação. As áreas onde uma casa em pobreza energética tipicamente precisam de ser melhoradas são os sistemas de aquecimento e arrefecimento, o fornecimento de água quente, eletrodomésticos e iluminação.

→ Definir a sua estratégia

A autarquia tendo por um lado as medidas pré-selecionadas e, por outro, os conhecimentos da análise da pobreza energética a nível local, tais como a distribuição espacial, os padrões, os grupos-alvo, as necessidades e as causas, pode moldar a sua estratégia. Para melhores resultados, enumerar os grupos-alvo, criar o diálogo entre o Gabinete para a Mitigação da Pobreza Energética, a equipa do PAESC e os departamentos municipais envolvidos sobre as medidas propostas, fazer uma consulta pública com a sociedade local e as partes interessadas acerca da estratégia.

→ Implementar as ações

Quando for definida uma estratégia, as autarquias estão prontas para passar à fase seguinte: a implementação. No processo de implementação, quando necessário, devem ser recrutados o gabinete de combate à pobreza energética, os atores/partes interessadas locais e as comunidades de energia. Se um PAESC estiver vigente ou planeado para ser desenvolvido, as ações decididas serão incluídas como o terceiro pilar do PAESC e serão implementadas de acordo com os procedimentos do Pacto de Autarcas. O Universo das Partes Interessadas e o Radar Futuro, explicado no Módulo 4, são ferramentas úteis para promover a identificação das partes interessadas e a construção de estratégias/visões, a fim de incorporar a mitigação da pobreza energética nos PAESC.

Mais

Um conjunto de ações possíveis podem ser encontradas no

- capítulo "**Boas práticas**" deste guia.
- Documento D5.4 do POWERPOOR - Relatório sobre ações para cidadãos em situação de pobreza energética nos PAESC

Mais informação

Descubra mais no [Módulo 4](#).

→ Monitorização

Para medir o sucesso da implementação das ações, as autoridades locais precisam de monitorizar o processo através dos indicador(es) selecionado(s). Isto irá ajudá-las a tomar decisões melhores ou até mesmo fazer ajustes, se necessário. As que aderiram ao Pacto de Autarcas poderão recorrer à sua estrutura de acompanhamento e comunicação para obter apoio.

Mais informação

Pode aceder à metodologia do Pacto de Autarcas para introduzir ações para a mitigação da pobreza energética no PAESC [aqui](#).

Usar a *cocriação* no planeamento de ações e na tomada de decisões

Para implementar eficazmente a solução de baixo para cima, do POWERPOOR, é necessária uma abordagem cocriativa, uma vez que as ações têm impacto ou podem ser facilitadas tanto por cidadãos como pelas várias partes interessadas. A capacidade das autoridades para decidir sobre as ações mais adequadas pode ser limitada, necessitando assim de apoio no planeamento e na tomada de decisões, ou mesmo no desenvolvimento das ações. Por conseguinte, as partes interessadas devem ser convidadas para um processo cocriativo desde o início, contribuindo para a exploração das necessidades locais, dos desafios e das expectativas.

Algumas dicas práticas incluem:

- Começar com o mapeamento das partes interessadas para identificar todos os grupos-alvo, intervenientes públicos e privados e outros atores locais importantes.
- Preparar uma estratégia de envolvimento eficiente para que todos os atores sejam incluídos nas atividades relevantes, se motivem e mantenham interessados.
- Disseminar em conformidade para que todas as partes interessadas estejam incluídos e envolvidos.
- Obter o retorno e rever quando necessário.



POWER
ACT



7. Financiar iniciativas energéticas conjuntas para combater a pobreza energética

As autoridades locais precisam de encontrar fundos suficientes para financiar a sua estratégia, de modo a implementar as ações de combate à pobreza energética. Para tal, podem utilizar uma série de instrumentos de financiamento disponíveis em várias fontes, dependendo do contexto local e dos instrumentos nacionais. O POWERPOOR para as apoiar nesse sentido fornece-lhes um conjunto de ferramentas que inclui oportunidades relacionadas com iniciativas energéticas conjuntas (tais como, as comunidades de energia) e esquemas de financiamento inovadores (tal como, o financiamento coletivo “*crowdfunding*”).

Financiar as ações

A introdução da pobreza energética como uma nova dimensão nos planos de ação das autarquias coloca novos desafios: quem irá financiar as ações? Existe uma abordagem única para todos? Qual o melhor instrumento de financiamento? etc. Para alcançar e sustentar com sucesso as ações selecionadas, são necessários diversos instrumentos de financiamento. Isto significa que o município deve mapear minuciosamente todas as fontes de financiamento e os instrumentos de financiamento relevantes para criar um conjunto de soluções à escolha. Isto ajudará o município a utilizar a fonte de financiamento adequada para cada uma das ações planeadas para combater a pobreza energética. É importante construir uma colaboração interdepartamental dentro do município, por exemplo entre os departamentos de contabilidade, técnico e de compras, para alcançar uma especialização coletiva sobre a questão. Uma vez encontrada a fonte de financiamento, devem ser seguidos procedimentos transparentes, e os modelos empresariais devem ser exequíveis e economicamente viáveis.

O POWERPOOR coloca no centro da solução a utilização de iniciativas energéticas conjuntas e o alavancar de ferramentas de financiamento inovadoras. Por conseguinte, a ferramenta POWER FUND foi desenvolvida para facilitar o processo de adoção da abordagem POWERPOOR das ações de combate à pobreza energética. As Iniciativas Coletivas Inovadoras são

escolhidas por serem instrumentos poderosos para melhorar a acessibilidade e as condições relacionadas com a energia, ao mesmo tempo que podem ser uma boa alternativa aos métodos de financiamento individuais ou tradicionais. Além disso, a abordagem coletiva promovida pelas comunidades de energia e/ou iniciativas de financiamento coletivo “*crowdfunding*” é sobretudo apropriada para encarar os enormes desafios enfrentados pelos cidadãos em situação de pobreza energética que desejam tomar medidas para reduzir o seu consumo de energia ou melhorar a eficiência energética das suas casas.

Um amplo repositório de oportunidades de financiamento para os Planos de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) pode ser encontrado [aqui](#).

Recomendado

para utilização nos Gabinetes de Combate à Pobreza Energética

Os municípios podem ter muitos benefícios ao combinar os Gabinetes de Combate à Pobreza Energética, que podem estar no centro da implementação das suas ações para a mitigação da pobreza energética, com a rede alargada de Apoiantes e Mentoras/es de Energia certificadas/os POWERPOOR, que têm a capacidade de contribuir para a tomada de decisões, a implementação e a facilitação das soluções de financiamento inovadoras.

A ferramenta POWER FUND

A POWER FUND, a terceira do conjunto de ferramentas POWERPOOR, é uma ferramenta digital, em linha, que visa familiarizar os cidadãos em situação de pobreza energética e as autoridades locais em toda a Europa com as Ações Coletivas Inovadoras para combater a pobreza energética. A POWER FUND oferece aos utilizadores um mercado em linha “*on-line marketplace*” para Iniciativas Energéticas Coletivas, tais como comunidades e cooperativas de energia, bem como um espaço aberto para aprender sobre esquemas financeiros inovadores, nomeadamente o financiamento coletivo “*crowdfunding*” e, como utilizar o potencial da Finança Coletiva para ultrapassar as barreiras económicas e financeiras que impedem os cidadãos em pobreza energética

de participar na transição energética. Por exemplo, algumas das ações que o POWER FUND pode facilitar inclui:

- Apoiar os proprietários de casas a pagar os grandes custos iniciais de instalações de Energias Renováveis e/ou investimentos em Eficiência Energética
- Ajudar a baixar os custos de instalações de Energias Renováveis e/ou renovações de Eficiência Energética graças a compras coletivas e economias de escala
- Ajudar as famílias e as comunidades fora da rede de energia a reunir os recursos e o capital necessários para investimentos em projetos de energia fora da rede, de capital intensivo
- Ajudar as pessoas na combinação do seu poder de compra para adquirir energia aos melhores preços no mercado grossista
- Apoiar os cidadãos e as organizações chave com o foco na pobreza energética para desenvolverem comunidades de energia
- Providenciar recursos às comunidades/cooperativas existentes para combater a pobreza energética



POWER
FUND



**Potenciar programas disponíveis -
vales sociais para cobrir custos com
a energia**

A Câmara Municipal de Vitoria-Gasteiz, através da sua participação nas atividades do projeto POWERPOOR, promoveu o vale social para as pessoas em situação de vulnerabilidade energética do município, para as ajudar a aliviar mais a sua situação de pobreza energética.



Espanha
Câmara Municipal de
Vitoria-Gasteiz

O vale social é concedido a pessoas identificadas como estando em situação de pobreza energética cobrindo uma parte dos seus custos com a energia.

Para assegurar fundos suficientes para esta medida, a Câmara Municipal de Vitoria-Gasteiz usou fontes versáteis de financiamento disponíveis. Contudo, para que esta medida possa ser bem sucedida a longo prazo, é necessário um forte compromisso por parte de todos os partidos políticos envolvidos e uma monitorização contínua dos indicadores relevantes, nos anos seguintes.

Os vales sociais são uma das medidas da estratégia de alívio da pobreza energética que foi desenvolvida e oficialmente incorporada no PAESC da cidade, com a ajuda do projeto POWERPOOR.



POWER - FUND

A ferramenta POWER FUND está traduzida em 10 línguas

- no sítio Internet do POWERPOOR <https://powerpoor.eu/toolkit>
- na página autónoma do POWERPOOR TOOLKIT <http://powerpoor.epu.ntua.gr/powerpoor-toolkit/>

Mais informação

- Um guia sobre as funcionalidades da ferramenta POWER FUND, junto com a metodologia aplicada para a utilizar pode ser encontrado [aqui](#) no documento D2.4.
- As instruções passo a passo sobre como utilizar a ferramenta POWER FUND podem ser encontradas [aqui](#).

Secção "Iniciativas Energéticas Coletivas"

As Iniciativas Energéticas Coletivas podem ser vistas como instrumentos capazes de fornecer aos utilizadores, ou seja, indivíduos, incluindo cidadãos em situação de pobreza energética, autoridades locais e regionais, e comunidades/cooperativas, três tipos de serviços:

- **Junte-se a uma comunidade:** Uma lista de comunidades / cooperativas de energia por país, com informações sobre as suas políticas de preços e gestão, os serviços prestados aos cidadãos em situação de pobreza

energética, e o processo para aderir e se tornar num membro ativo;

- **Criar uma comunidade:** Diretrizes sobre como estabelecer uma comunidade de energia e ser gerida por cidadãos em situação de pobreza energética em estreita colaboração com as partes interessadas locais, especialmente nos países parceiros do POWERPOOR;
- **Administrar uma comunidade:** Dicas e ferramentas para ajudar os utilizadores na gestão e funcionamento da sua comunidade de energia, incluindo ferramentas para monitorizar os dados de consumo/produção de energia e avaliar o desempenho energético de uma cidade/comunidade/edifícios;

Secção "Esquemas de financiamento inovadores"

A secção sobre esquemas de financiamento inovadores do POWER FUND fornece informações detalhadas aos utilizadores sobre financiamento coletivo “*crowdfunding*” e como utilizá-lo através de três componentes principais:

- **Investir Cidadãos:** Uma introdução ao financiamento coletivo “*crowdfunding*” fornecendo informações sobre o que é (tipos de financiamento coletivo, uma breve explicação de como funciona o processo, encontrar a plataforma de financiamento coletivo certo, nomeadamente as diferenças entre as plataformas de acordo com o campo de especialização, atribuição de financiamento, custos, etc.) e como procurar oportunidades de financiamento para implementar intervenções de energia sustentável, tais como medidas de eficiência energética na sua casa/apartamento.
- **Assistente de financiamento:** Um guia detalhado sobre como criar uma campanha de financiamento coletivo “*Crowdfunding*”, incluindo como escolher o seu modelo (objetivo, objetivo de financiamento, incentivos), como preparar uma campanha (público-alvo, vídeo comercial, comunicação social), como gerir uma campanha (monitorização, envolvimento do público), e como acompanhar a campanha.
- **Angariação de capital:** Um repositório de oportunidades de investimento relevantes (campanhas de financiamento coletivo) para os cidadãos verificarem e/ou investirem, com todas as informações importantes, tais como a tecnologia utilizada, o tipo de participação (recompensa, empréstimo e com base na cotação das ações do capital), localização, e ligação à plataforma de alojamento.

Mais...

Saiba mais sobre Iniciativas Energéticas Coletivas e Esquemas de Financiamento Inovadores

- na nossa biblioteca → [Módulo 3](#)
- na [ferramenta POWER FUND](#)

